

**BIBLIOTECA
UNEMAT**

Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT

RG N.º 00013712

Data 06 10 2008

() Compra (x) Doação () Permuta

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
INSTITUTO DE LINGUAGEM
CAMPUS UNIVERSITARIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Márcia Teixeira de Almeida

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO FUTURO
PROFESSOR

Trabalho de Conclusão do Curso de graduação
apresentado ao Departamento de Letras como
requisito parcial para obtenção do Grau de
Licenciada em Letras no Campus Universitário de
Pontes e Lacerda.

Orientadora :Prof.Ms: Teresa de Pazos da Silva.

Pontes e Lacerda/ MT

2007/2

372.133

A447i

25.01

C92568935

Márcia Teixeira de Almeida

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO FUTURO
PROFESSOR

Pontes e Lacerda/MT

2007/2

Esta monografia foi apresentada e defendida perante a seguinte banca examinadora:

Profª. Ms. Rosely Aparecida Romanelly

Profª Esp.Elizangela Patrícia Moreira da Costa

Orientadora: Prof. Ms. Teresa de Pazos da Silva

Pontes e Lacerda, dezembro de 2007.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças para superar todos os problemas pelos quais passei durante todo o curso universitário e me deu sabedoria possibilitando essa conquista em minha vida.

A professora Tereza Pazos da Silva, orientadora dedicada que me deu sabedoria soube guiar-me para o alcance dos meus objetivos.

A minha mãe por ter me colocado no mundo e me guiado pelos caminhos da honestidade

A Vanda que sempre me deu apoio, nos momentos difíceis durante todo esse percurso.

A Zilda que sempre me socorreu nos momentos de dúvidas.

A toda a minha família que sempre me tratou com muito carinho e respeito.

Às amigas que sempre estavam por perto para dar força e estímulo quando as coisas não andavam bem, assim ultrapassamos todos os obstáculos.

A meu pai que já não se encontra entre nós por ter me dado tanto carinho, atenção e respeito, por ter sido um exemplo de honestidade e bondade enquanto ser humano.

À todos os professores e funcionários do Campus Universitário de Pontes e Lacerda (UNEMAT) que sempre nos atendem com carinho e eficiência.

“Não é só freqüentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma”.

FÁVERO

RESUMO

Uma das principais preocupações dos futuros professores (graduandos) dos cursos de Licenciatura é como se portar diante do Estágio Supervisionado, o que fazer diante do novo.

O que fazer diante da insegurança de encarar a sala de aula pela primeira vez, o que é o caso da maioria dos graduandos. As dúvidas são muitas como: o que fazer em sala de aula, devo falar alto ou baixo; os alunos vão se interessar pelo conteúdo proposto ou não; serei bem recebido pela equipe escolar e pelos alunos? Estas e muitas outras dúvidas norteiam a mente do graduando. Assim, a intenção desse trabalho é proporcionar uma reflexão acerca dessas dúvidas levantadas pelos acadêmicos durante o cumprimento dessa disciplina.

Por ser um instrumento fundamental à formação de professores, o estágio Supervisionado é uma etapa obrigatória nos cursos de licenciatura. Nesse período, os graduandos poderão colocar em prática parte da teoria que aprenderam na universidade.

Apresentamos aqui somente alguns pontos referentes à pesquisa realizada, com eles onde ressaltamos com maior enfoque a necessidade da reflexão acerca dessas dificuldades.

Para a realização deste trabalho, utilizamos entrevistas com professores que atuam na área da educação já há bastante tempo; e, que, geralmente, recebem estagiários para o cumprimento dessa atividade nas escolas locais. Foram feitas também entrevistas com alunos do VIII semestre de Letras do Campus Universitário de Pontes e Lacerda, que estão fazendo o Estágio Supervisionado, neste período. No primeiro capítulo apresento uma breve contextualização sobre o que é estágio. Já no segundo, capítulo falo sobre a insegurança do graduando diante da regência. O terceiro capítulo dá ênfase à análise das entrevistas realizadas com professores e acadêmicos da área da educação a respeito do Estágio Supervisionado.

E, encerrando discuto a necessidade da reflexão constante acerca do Estágio Supervisionado.

Palavra chave: Estágio Supervisionado, formação, reflexão, postura.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I	
1.1 O que é estágio Supervisionado.....	11
CAPÍTULO II	
2.1 A insegurança do graduando diante da regência.....	17
2.2 A postura do graduando em sala de aula.....	18
2.3 A preocupação do graduando ao ser supervisionado em sala de aula.....	18
CAPÍTULO III	
3.1 Os acadêmicos e o Estágio Supervisionado.....	20
3.2 Os professores e o Estágio Supervisionado.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36.
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Uma das principais preocupações dos futuros professores, graduandos dos cursos de Licenciatura, é como se portar durante o Estágio supervisionado, o que fazer diante da insegurança de encarar uma sala de aula. As dúvidas são muitas como: o que fazer em sala de aula; Se deve falar alto ou baixo; Se pode-se sentar-se ou ficar circulando; se os alunos vão se interessar pelo conteúdo escolhido; Se está dominando o conteúdo programado ou não; Se será bem recebido pelo coordenador, pelo diretor, pelo professor da turma e pelos alunos. Estas, e, muitas outras dúvidas, norteiam a mente do graduando.

De acordo com os educadores, o objetivo principal do estágio supervisionado é habilitar o educando como professor, inserindo-o no cotidiano de sala de aula.

Segundo Matencio (1998, p, 90), “Muitas são as causas dos problemas na formação de professores”. Ressalta que para que se reverta esse quadro deve haver muita reflexão crítica, muito trabalho deve ser feito. A formação continuada é um dos principais fatores para que tenhamos professores criativos e envolvidos, pois num mundo em constantes transformações, a pressão para se atualizar é constante, principalmente na área da educação.

O presente trabalho tem por objetivo trazer à tona as principais dificuldades encontradas pelos graduandos na disciplina de Estágio Supervisionado, bem como promover reflexões sobre essas dificuldades, a fim de contribuir para o fortalecimento da relação teoria/ prática e formação de profissionais mais seguros de suas competências, mais críticos e transformadores da realidade a sua volta. Assim, a intenção desse trabalho é proporcionar uma reflexão acerca dessas dúvidas levantadas pelos acadêmicos durante o cumprimento dessa disciplina.

Visa também instigar alunos e professores universitários a valorizarem o estágio supervisionado, preparar os graduandos para que sejam capazes de solucionar problemas e participarem ativamente na sociedade; e se possível, chamar atenção para a postura de insegurança de alguns acadêmicos no cumprimento dessa disciplina.

O estágio é uma oportunidade que o graduando possui para suprir a necessidade da prática como ferramenta para a construção de seu caminho profissional. Por isso, há a necessidade de uma reflexão/ação/reflexão dos colegas, professores em sala de aula, e do professor supervisor acerca do Estágio Supervisionado.

Por ser um instrumento fundamental à formação de professores, o Estágio Supervisionado é uma etapa obrigatória nos cursos de licenciatura. Nesse período, os graduandos poderão colocar em prática parte da teoria que aprenderam na universidade. Apresentamos, aqui, somente alguns pontos referentes à pesquisa realizada, onde ressaltamos com maior enfoque a necessidade da reflexão acerca das dificuldades dos graduandos em período de estágio, pois acredita-se que só através da reflexão constante é que se pode definir uma ação assertiva do graduando ao que se pretende enquanto educador e formador de opiniões.

Este trabalho traz a preocupação em proporcionar uma reflexão que contribua para buscar alternativas para a prática, ênfase no estágio supervisionado. Nos últimos tempos tem se falado muito sobre a formação de professores. De acordo com Piconez (1991, p. 9), “a formação de professores é influenciada por inúmeros fatores e, dada a sua complexidade, muitas das variáveis que interagem nessa formação nem sempre são suficientemente compreendidas”.

Vale questionar que significado tem sido atribuído à prática de Ensino/Estágio Supervisionado na formação do professor, e se a prática de ensino pré-serviço assume posturas artificiais em relação às reais condições da escola brasileira. Segundo a autora supra citada, a prática tem sido assumida em serviço, mas nem sempre com a prática da reflexão. A autora ressalta, ainda, que, os estudos realizados no país apontam experiências isoladas ou direções fragmentadas; não existe uma teoria fundamentada sobre a Prática de Ensino; falta consenso sobre as prioridades na formação dos professores. Na atualidade, o Estágio Supervisionado vem cumprido sua proposta que é a aproximação do graduando da realidade da sala de aula, no entanto, não há espaço para que o graduando mostre sem receios suas dificuldades diante do novo.

É pertinente destacar que para a realização do presente trabalho, utilizou-se, além de algumas referências bibliográficas em autores voltados para a área do ensino reflexivo acerca da formação de professores, um roteiro de entrevistas direcionadas a professores que atuam na área da educação, em escolas públicas do município de Pontes e Lacerda – MT, já há bastante tempo, e que, geralmente, recebem alunos para a realização do Estágio Supervisionado. Também foram feitas entrevistas junto aos graduandos do curso de licenciatura em Letras que estão fazendo estágio supervisionado em escolas públicas do município.

Os professores entrevistados serão identificados como P1, P2, P3 ,P4 e assim sucessivamente. Os estagiários que foram entrevistados também serão identificados como E1,E2, E3, E4 e E5.

No primeiro capítulo, apresento uma breve contextualização sobre o que é o estágio supervisionado, destacando as principais dificuldades dos graduandos diante do estágio, com o objetivo de compreender o porquê dessas dificuldades.

Já no segundo capítulo falo sobre a insegurança do graduando diante da regência, principalmente, os que nunca atuaram em sala de aula, falo sobre a postura do graduando em sala de aula, e a preocupação em fazer tudo certo ao ser supervisionado enquanto cumpre com as atividades programadas para o estágio.

O terceiro capítulo dá ênfase à análise das entrevistas feitas junto a professores e acadêmicos da área da educação a respeito do estágio supervisionado. E, encerrando, discuto a necessidade da reflexão constante acerca do estágio supervisionado, e as dificuldades dos graduandos no cumprimento dessa disciplina.

CAPÍTULO I

1.1 Estágio Supervisionado: Conceitos

No momento atual, o mundo passa por grandes transformações, que impulsionadas pelos avanços tecnológicos, demanda mudanças nas diversas áreas socioeconômicas, políticas e culturais. Na área da educação, essas mudanças vêm acontecendo, principalmente, no que se refere ao processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, existem vários fatores que vem contribuindo para promover séria reflexão sobre as possibilidades de melhoria e qualidade no ensino.

Entre eles, a preocupação com a formação de Educadores vem sendo alvo de diversas reflexões. Na construção do conhecimento, o graduando precisa vivenciar múltiplas situações significativas em contextos adequados. Assim, optei por um tema que envolva o “Estágio Supervisionado” por acreditar que a reflexão acerca desse assunto é de fundamental importância para definir uma ação positiva do professor em relação ao que se pretende, enquanto educador e formador de opiniões, e também como parte fundamental durante a trajetória de formação de professores.

Diante das profundas transformações que se efetivam em nossa sociedade, faz-se necessário que tomemos conhecimento de suas implicações dentro da escola e também na formação do educador. Isto nos permite compreender por que o estágio supervisionado é de suma importância.

O estágio é como um fio condutor na passagem de uma etapa para outra, esse período em que acontece o primeiro contato do graduando com a prática em sala de aula é muito importante na vida acadêmica dos universitários. Compreende-se então que o estágio tem se mostrado de grande valia para a formação de professores. Assim, observa-se que uma das principais preocupações dos futuros professores é como se portar diante do Estágio Supervisionado.

Mesmo diante das dúvidas e dificuldades que permeiam a mente dos graduandos, o Estágio Supervisionado é indispensável; e, de acordo com a legislação vigente, é essencial para a formação universitária, é principalmente uma exigência dos cursos de formação de profissionais da educação, e para a conclusão de Cursos de Licenciatura. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a formação dos profissionais de educação deve ser feita:

[...] de modo a atender os objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando como fundamento a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades' (nº 9394/96).

O estágio supervisionado, no curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT, é uma atividade ministrada, após os alunos terem uma visão das principais teorias relacionadas à área. Ele acontece a partir do VI semestre. No cumprimento dessa tarefa, o aluno se depara com uma série de questões que acabam gerando dificuldades na execução das atividades programadas, atividades essas, que, geralmente, são realizadas nas escolas de níveis fundamental e médio, onde os estágios são realizados. É nessa trajetória que o graduando começa a sua formação inicial, na prática, em sala de aula, uma fase em que:

A formação de professores é influenciada por inúmeros fatores e, dada a sua complexidade, muitas das variáveis que interagem nessa formação nem sempre são suficientemente compreendidas. Que significado tem sido atribuído à Prática de Ensino/Estágio Supervisionado na formação do professor, se a Prática de Ensino, pré-serviço assume posturas artificiais em relação às reais condições da escola brasileira? Ela tem sido assumida em serviço, mas nem sempre com a prática da reflexão. (Piconez, 1991, p. 9)

Entende-se que para que o estágio supervisionado cumpra totalmente sua função de integração de educadores à prática diária, faz-se necessária a reflexão sobre as condições de aprimoramento em relação ao estágio na sua totalidade, visto que as dificuldades do graduando não se restringem somente em relação a si próprio.

Quanto às dificuldades encontradas na universidade, destaca-se o fato de que os procedimentos pedagógicos vistos na faculdade pelo graduando e a realidade durante o estágio, em sala de aula, são diferentes e desconhecidas pelo acadêmico que durante o curso universitário recebe uma escolarização que geralmente é mais voltada ao ensino tradicional.

Assim, ao iniciar a disciplina de Estágio Supervisionado, o graduando se vê diante do novo, o que lhe causa certa insegurança em relação a sua atuação em sala de aula. A partir daí, terá que assimilar novas práticas pedagógicas, nova postura, com métodos inovadores e eficazes.

Soma-se a essa informação a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 2, de 19 de Fevereiro de 2002, que estabelece a obrigatoriedade de 400 horas no mínimo de Estágio Supervisionado, a partir de 2ª. Metade do curso.

A carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I – 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II – 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III – 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico natural;

IV – 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. (Resolução 1/2002-art.1º)

Objetivamente, o Estágio Supervisionado visa proporcionar oportunidade de treino prático, que permite aplicar conhecimentos teóricos, através da vivência em situações reais do exercício da futura profissão, ou seja, é uma complementação ao ensino e à aprendizagem, sendo um instrumento de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O campo de atuação do aluno estagiário, de acordo com o curso que frequenta, poderá ser, escolas de ensino fundamental ou médio na rede estadual, municipal ou particular de ensino, com a devida autorização de funcionamento concedida pela Secretaria de Estado de Educação. Dentro dos níveis de ensino e modalidades são ensino fundamental (5ª. a 8ª. Série do ensino regular, isto no caso da rede municipal que é seriada. Para a rede estadual temos 3ª fase do 2º ciclo e 1ª, 2ª e 3ª fases do 3º ciclo), ensino médio (1ª. a 3ª. Séries do ensino regular).

De acordo com informações fornecidas por graduandos que estão fazendo estágio, aos acadêmicos cabe entregar no lugar onde irá estagiar, a carta de oficialização de estágio devidamente preenchida, seguir as orientações do professor supervisor do estágio e entregar, no prazo estabelecido, os documentos (pasta, fichas e relatórios) devidamente carimbados e assinados por quem de direito, cumprir todas as modalidades, observação, participação, regência etc. Conforme Alvarenga, compete ao aluno:

[...] estar atento, demonstrar seu conhecimento pela teoria aprendida, realizar seu trabalho com dignidade procurando, dentro da sua área de atuação, demonstrar que tem competência, simplicidade, humildade e firmeza, lembrando-se que ser humilde

é saber ouvir para aprender, ser simples é ter conceitos claros e saber demonstrá-los de maneira cordial. (1998, p,14)

O Estágio nos cursos de Licenciatura realmente traz à tona algumas dificuldades dos graduandos, o que gera insegurança. Stela Piconez discorre sobre a realidade do estagiário: “Um dos obstáculos maiores para que o aluno trabalhador conclua a licenciatura é constituída pelos estágios”. (1991, p,118)

O início dessa nova atividade causa certa insegurança no graduando, principalmente naqueles que entrarão em sala pela primeira vez. Apesar das atividades de aprimoramento desenvolvidas em sala de aula na faculdade, a insegurança do graduando diante do novo acaba por gerar maiores dificuldades quanto à realização do estágio, por isso a necessidade de uma reflexão sobre a postura do graduando diante do Estágio Supervisionado.

Conforme informações obtidas por professores atuantes na educação, ao professor/orientador cabe dar assistência aos estagiários, avaliar o desempenho dos mesmos, auxiliá-los na elaboração e execução dos projetos, expedirem cartas de apresentação e de oficialização de estágio, organizar o estágio com os professores ligados ao estágio, apresentar projetos especiais de estágio, estabelecer condições para a realização dos estágios tudo isso com intuito de apresentar aos graduandos como ensinar dentro da realidade em que serão inseridos.

Analisando o conteúdo acima, pode-se dizer que o estágio é uma fase em que os acadêmicos interagem na prática com intuito de adquirir experiência, de manter um contato maior com a realidade como futuros profissionais da área da educação. Conforme Piconez observa, “[...] na licenciatura, os estágios são vinculados ao componente curricular Prática de Ensino, cujo objetivo é o preparo do licenciado para o exercício do magistério em determinada área do ensino” (2005:16).

Segundo Marina Alvarenga (2001, p, 19), o Primeiro Encontro Nacional de Professores de Didática foi realizado na Universidade de Brasília em junho de 1972, sob a coordenação do professor Valnir Chagas, que juntamente com o senador Jarbas G. Passarinho, mostraram-se muito entusiasmados com a legislação que tornava obrigatório o Estágio Supervisionado. De acordo com a autora, após essa primeira referência ao Estágio Supervisionado, foi sancionada a Lei nº 1.002, de 29 de dezembro de 1977 que: “Dispõe sobre os estágios de estudantes de

estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizantes do 2º grau e supletivo e dá outras providências.” (2001, p, 21)

Durante as entrevistas com os acadêmicos sobre a preparação para o estágio, a maioria disse não conhecer a legislação referente ao estágio. É importante que o acadêmico conheça a legislação referente ao estágio supervisionado para definir uma ação positiva em relação às atividades programadas para o estágio.

Para o curso de graduação esta é uma resolução que deve fazer parte da estrutura curricular, do curso de Letras. Consta na Normatização Acadêmica da UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso), a Resolução nº 061/2005-CONEP, cap XIII art. 78, a obrigatoriedade do Estágio Supervisionado para a conclusão do curso.

Com o estágio supervisionado, acadêmicos, instituições de ensino e sociedade puderam contar com professores melhor preparados para exercer a função de educador com maior desenvoltura, obtendo assim resultados mais positivos. Com certeza, para o aluno, o estágio veio para somar teoria e prática, criando, assim, oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional. Considerando a área de atuação do graduando, o estágio se torna estritamente necessário à formação de competências, de domínio de conhecimentos teóricos aliados à prática experimental. Possibilitar aos graduandos de Letras o contato com o cotidiano em sala de aula, os leva a refletir sobre como atuar e transformar a realidade em que vivem. Este é o resultado de uma preocupação com a garantia de qualidade na formação do educador.

Nesse sentido, é preciso salientar que o Estágio Supervisionado constitui uma das dimensões para a produção de conhecimentos, principalmente em relação aos graduandos com formação profissional em língua materna, pois geralmente são vistos pela sociedade como principal responsável pelo bom desempenho dos alunos em relação a leitura e escrita. Somente no espaço universitário e com base apenas em teorias da matriz curricular não alcançaríamos um resultado satisfatório, onde a prática que nos leva a reflexão faz-se necessária.

Entende-se, portanto, que a obrigatoriedade do estágio proporcionou ao graduando a ser formado, opções de conhecimento e atuação no mercado de trabalho, e criou oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho em sala de aula.

Nessa perspectiva, me proponho a uma reflexão maior em relação à postura do graduando diante do estágio supervisionado, sobre as dificuldades encontradas pelo mesmo diante do novo.

Dentre estas dificuldades, podemos destacar o temor gerado pela inexperiência, a insegurança diante da preparação do plano de aula, críticas sobre a metodologia adotada, o material didático, preocupação com o modo como serão recebidos pelos alunos, pelos professores regentes de turmas, supervisores, e, até mesmo se encontrarão espaço para realizar o estágio. Todos estes fatores constituem-se em motivo de preocupação ao acadêmico, e que consistem em dúvidas sobre o que fazer, o que ensinar, como devemos nos comportar. Tudo isso realmente gera insegurança.

CAPÍTULO II

2.1 A insegurança do graduando diante da regência

Entende-se que fazer estágio é aprender a aprender e ensinar ao mesmo tempo, e como tudo que é novo assusta, naturalmente os graduandos sentem-se inseguros em relação a como se portar em sala de aula, principalmente, os que não estão atuando na área da educação. Apesar de toda a preparação teórica e atividades desenvolvidas na faculdade, é inevitável a insegurança do graduando diante da regência. São vários os fatores que causam essa insegurança. O plano de aula é uma das primeiras dificuldades encontradas pelo graduando. Surgem dúvidas sobre como preparar o plano de aula, questionamentos como, a escolha dos conteúdos, se estão adequados ou não, se o procedimento escolhido é apropriado, se os objetivos estão bem planejados, se o material selecionado é suficiente para todo o período de aula, se o material é realmente bom.

Existe também a preocupação em aplicar uma metodologia mais atual, que dê resultados e que esteja de acordo com os PCNs. A escolha do material didático que será usado, também é um dos principais motivos de preocupação. Por isso surgem dúvidas em saber se o material é apropriado ao assunto proposto ou se vai chamar a atenção dos alunos. Talvez se os estagiários comessem a prática em sala de aula no mínimo quatro semestres antes da conclusão do curso de graduação inseridos realmente na prática diária, estas dúvidas e dificuldades não seriam tão latentes ao final do curso. Como diz o físico e educador da Universidade de São Paulo, Luis Carlos de Menezes, a questão é enfrentar articuladamente a formação, a carreira e o desempenho dos professores. “[...] a formação de professores deveria ser feita em parceria com as escolas para que as práticas sejam de fato práticas e para que o preparo teórico venha da reflexão sobre a vivência real”. (2007,p, 22)

Programas que incluam o graduando à realidade da sala de aula por um período maior, durante a graduação, poderiam ser prioridade no que se refere à formação de educadores. Devemos manter os olhos voltados para o futuro e trabalhar essa questão de forma a priorizar um estágio, que contribua para formar professores com capacidades para ensinar melhor.

Transformar o futuro da educação brasileira é uma questão que envolve todas as camadas sociais, é obrigação de todos, mas, principalmente, dos que atuam na área da educação.

Mudanças e transformações acontecem quando há reflexões constantes, tanto sobre o ato de aprender quanto de ensinar.

2.2 A postura do graduando em sala de aula

Outra dúvida comum aos graduandos é a preocupação em como devem se portar em sala de aula. As entrevistas escritas feitas junto aos alunos do VIII semestre de Letras da UNEMAT, mostram algumas dúvidas mais simples e comuns, como: O que fazer se os alunos não prestarem atenção na aula, como devem manter o tom de voz, se devem ficar sentados ou circulando. Assim, a preocupação sobre qual o melhor procedimento para atingir seus objetivos também gera certa insegurança ao estagiário. Em relação ao conteúdo, a maior preocupação dos estagiários é em dominar o assunto, se ao surgir algum tipo de dúvida por parte dos alunos se saberá responder corretamente, ou se está conduzindo bem a aula. Que postura deve-se assumir em sala de aula?

De acordo com Miriam Lemle, à medida que os graduandos se sentirem mais seguros em sua preparação para o trabalho, “[...] os professores se sentirão seguros também para exigir maior consideração pela profissão e mais investimentos para a educação” (2002, p-6).

A escola onde ocorrerá o estágio é outra grande preocupação da maioria dos graduandos, às vezes surge a dificuldade em localizar o espaço para realizar o estágio e também o modo como serão recebidos nas escolas onde irão fazer o estágio supervisionado, se serão bem aceitos pela coordenação, pelo professor da sala em que será feito o estágio, e principalmente se serão bem recebidos pelos alunos. Segundo Matencio, “As faculdades de Letras têm formado professores que retornam à universidade perguntando-se sobre o que fazer no cotidiano, o que explica o aumento dos cursos de atualização.” (1998, p, 85).

2.3.1 A preocupação do graduando ao ser supervisionado em sala de aula

Além de todas as dificuldades e preocupações citadas acima, o graduando ainda se preocupa com o fato de estar sendo avaliado enquanto ministra as aulas de estágio. O professor supervisor se mantém em sala, a fim de analisar o desempenho das atividades desenvolvidas pelo

graduando, causando assim um desconforto maior ao acadêmico que entra em sala pela primeira vez.

Após as atividades de regência, momento de grandes dificuldades e insegurança, o graduando, agora um pouco mais seguro de suas competências, terá que elaborar um relatório escrito de todas as atividades ocorridas durante o estágio, que deve ser apresentado, segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). “Os relatórios técnico-científicos devem ser apresentados no formato A4 (210mm x 297mm), conforme a NBR 5339. As capas de relatório devem ser resistentes o suficiente para proteger o conteúdo por tempo razoável” (ALVARENGA, 2001, p.77).

Um ponto a ser ressaltado, após essa fase de descoberta, é a oportunidade que os graduandos tiveram em confrontar teoria e prática; e, assim, atingir os objetivos que espera-se alcançar durante o estágio, o qual o conduzirá a uma melhor formação docente em relação à profissão a ser seguida. Em um sentido amplo, espera-se alcançar durante o estágio, uma visão geral de como é o ambiente escolar, como realmente é ser professor; é também ver que somente o conhecimento teórico não garante ao graduando um bom desempenho em sala de aula e que a prática é de suma importância à formação do futuro educador. Diante disso, e frente à postura de temor e insegurança do graduando, pode-se considerar o estágio supervisionado essencialmente indispensável ao acadêmico. Por isso a necessidade de reflexão sobre um período de estágio mais prolongado, que possibilite ao graduando um contato maior com a sala de aula.

CAPÍTULO III

3.1 Os acadêmicos e o Estágio Supervisionado.

Pode-se constatar por meio das entrevistas dos graduandos, em fase de estágio que além da insegurança por entrar em sala de aula pela primeira vez, existem inúmeros outros fatores que geram dificuldades.

De acordo com os dados da pesquisa, grandes partes dos graduandos que integram o grupo dos que nunca estiveram em sala de aula, geralmente vê o estágio apenas como uma etapa a ser cumprida em seu currículo acadêmico. Frente a essa realidade, observa-se a necessidade de propiciar uma reflexão acerca da importância do Estágio Supervisionado na formação do futuro professor, juntamente com toda equipe que integra essa disciplina na universidade.

As entrevistas mostram que as dificuldades encontradas pelos graduandos, diante do estágio supervisionado, implicam e interferem na sua postura em sala de aula e em todo o percurso ao longo dessa trajetória. Embora as respostas sejam variadas, quase todas demonstram dificuldades parecidas, enfatizadas em quase todas as entrevistas. Para o Estagiário nº 1: “As principais dificuldades, primeiramente, são na elaboração do conteúdo a ser ministrado dentro do planejamento do professor oficial da sala, o estagiário tem pouco tempo para fazer adaptações ou organizar o conteúdo programado” (E 1).

Nesse depoimento, o graduando revela a preocupação com o planejamento da aula, fato perfeitamente normal já que este trabalho é parte fundamental durante a trajetória de formação profissional.

Já o Estagiário nº 2, afirma: “Tive dificuldades na execução das atividades programadas antes e durante o estágio, a preocupação em fazer tudo corretamente me deixou meio perdida” (E 2).

Neste relato, percebemos a preocupação do graduando com sua desenvoltura perante a sala de aula, lugar onde poderá pôr em prática todas as teorias que viu durante o curso universitário.

Outra dificuldade apontada pela maioria dos entrevistados, diz respeito ao manejo em sala. A estagiária de número 3 alegou que: “Minha maior dificuldade foi em relação aos alunos

indisciplinados, todos adolescentes não mostraram interesse nas atividades propostas, brincavam muito em sala, eu não estava preparada para lidar com essa situação” (E 3).

Aqui, o graduando se vê numa situação totalmente inesperada, pois na teoria não é possível detectar quando ocorrerá esse tipo de situação, já que este mundo não lhes é mostrado nos estudos realizados durante o curso. Fazenda afirma, “ [...] esse aluno é retirado da hibernação teórica e convidado a realizar uma leitura da vida, do cotidiano em sala de aula do 1º grau, enfim, uma leitura da prática” (1991, p, 55).

Este depoimento coloca em evidência a importância das disciplinas de Sociologia, Psicologia e Filosofia dentro do currículo dos graduandos, tendo em vista que as mesmas devem dar suporte ao estagiário nessas situações. A Psicologia contribui imensamente para nossa compreensão de como acontece o processo de construção do conhecimento. No passado, pesquisas realizadas por vários teóricos da Psicologia, como Max Wertheimer, Kurt Kofka, Jean Piaget e Lev Semyonovich Vygotski, revelam que há uma estreita relação entre a psicologia e a educação. Segundo Keila Deslandes, “As relações entre o pensamento psicológico e a educação são realmente muito antigas” (2006, p, 70).

Ainda no que se refere à relação entre psicologia e a educação, segundo a Urt, a psicologia informa, a educação solicita que a psicologia referende e dê o suporte a sua prática. Para ela, “A psicologia ou “determinadas psicologias” aparecem para referendar a formação e a prática docente” (2006, p, 8).

Este texto não aborda a questão da psicologia inserida nas universidades, é algo que precisaria de um estudo mais a fundo. No entanto, é pertinente ressaltar que, talvez por falta de uma carga horária mais extensa dedicada a essas disciplinas, e outros contratempos que não serão discutidos aqui, esse fato é algo que poderia ser também revisto dentro das universidades.

É nesse contexto, que acontece o primeiro contato da maioria dos graduandos com a realidade em que serão inseridos após sua graduação.

Perguntados sobre como foram recebidos pela equipe da escola onde foi realizado o estágio: os entrevistados deram depoimentos ora semelhantes, ora contraditórios:

“ Quanto a equipe da escola onde realizei o estágio não houve problemas, foram ótimos, me senti em casa, já os alunos foram mais difíceis, alguns não realizavam as tarefas, outros provocavam, mas consegui superar ” (E 1).

“ Só fui recebida pelo professor titular da sala a qual estava estagiando. Quanto aos alunos, a reação deles é de que você ainda não está a altura de merecer o respeito que o professor oficial tem” (E 2).

“ Fui bem recebida, todos foram solidários comigo, alguns alunos ficaram um pouco receosos, mas só no início da aula, no decorrer foram colaboradores e atentos em relação ao conteúdo programado ” (E 3).

Felizmente, em alguns casos relatados, a relação foi positiva, fator que nos mostra que existem situações favoráveis aos estagiários, quer pela receptividade da instituição, quer pela postura do próprio estagiário.

De modo geral, os graduandos se mostram preocupados com a dificuldade, que para eles pode ou não ser um obstáculo, que é a relação com a equipe escolar onde o estágio será realizado. Os estagiários preocupam-se muito com o modo como serão recebidos nas escolas.

É relevante argumentar que a convivência com outros professores pode trazer benefícios ao estagiário, como troca de conhecimento e informações de como lidar melhor com os alunos. Quando são bem recebidos se sentem mais seguros e ambientados, isso reflete positivamente no seu desempenho durante o estágio.

Pode-se dizer que é necessária uma integração de todos os envolvidos no estágio supervisionado, pois as constantes transformações em todas as áreas, socioeconômica, política, cultural, educacional, etc, e a própria competitividade no mercado de trabalho, exige que os profissionais da área da educação participem e atuem criticamente nas ações desenvolvidas nas escolas. Porém Rosa Kulcsar afirma que:

[...] para que isso ocorra, o Estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente, muitas vezes desvalorizado nas escolas onde os estagiários buscam espaço. Deve, sim, assumir a sua função prática, revisada numa dimensão mais dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades de abertura para mudanças. (1991, p. 65)

Outra preocupação dos estagiários refere-se ao que ensinar e ao fato de estar sendo avaliado: A estagiária de nº 1 mostra com clareza esta angústia: “ o momento em que senti insegurança e muita ansiedade diante do estágio foi quanto ao domínio do conteúdo apresentado, a preocupação em corresponder as expectativas do supervisor da universidade acaba gerando certa insegurança” (E 1).

Além dos conhecimentos teóricos, para demonstrar total segurança em sala o estagiário precisa de um período de prática mais extenso e também de outros atributos para se sair bem. Ele

precisa confiar em sua capacidade de desenvolvimento, criatividade e vontade para lutar por um ensino de qualidade. Inovar vai além dos conteúdos curriculares, é preciso que o graduando/estagiário possua o domínio do assunto proposto para que assim garanta a aprendizagem sobre o conteúdo para os alunos em sala.

Nos três depoimentos seguintes os estagiários relatam a mesma inexperiência com o ofício:

Me senti insegura antes de entrar na sala de aula, pois seria a primeira vez que entraria numa sala como professora e não como aluna, mas, com o passar das horas me senti mais tranqüila (E 2).

Senti insegurança por não ter experiência em sala de aula, e por ser muito tímida fato que ainda não consegui superar (E 3).

Minha maior insegurança ocorreu principalmente no início da aula, é como se estivesse pisando em ovos (E 4).

Essas falas nos revelam que a insegurança do graduando diante desse processo em que passa de educando para educador implica em mudanças fundamentais, e o estágio contribui muito para que possam ver a realidade e os desafios que irão enfrentar no dia-a-dia e para que possam também refletir “sobre a carreira que vão assumir”. Segundo Kulcsar, “os Estágios Supervisionados são uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade. (1991, p, 64)

Os depoimentos nos mostram a importância do estágio no desenvolvimento do aluno/estagiário. Ele é fundamental para que se alcancem os objetivos e soluções que seriam bem vindos para atender aos anseios da formação de professores. Para Kulcsar, “O Estágio Supervisionado deve ser considerado fundamental no processo de formação de professor”. (1991, p, 65).

Alguns estagiários relatam momentos inesperados em sala de aula: e que, em sua maioria, dizem respeito à disciplina dos alunos em sala de aula.

Uma situação inesperada pela qual eu passei em sala de aula durante o estágio, foi ao me deparar com um aluno que além de não participar das aulas, incomodava todos os colegas de sala, não teve nenhum respeito por mim enquanto estagiária, tive que chamar a coordenadora da escola para conversar com ele (E 5).

Preparei-me bem para o estágio, por isso a única situação inesperada que me aconteceu foi mesmo em relação a alunos indisciplinados que fazem de tudo para

chamar atenção, um aluno falava com malícia, outros agitavam a sala, mas tentei reverter a situação, afinal quem estava sendo avaliada ali era eu (E 1).

Meu estágio ocorreu numa turma de adolescentes, certo dia, inesperadamente um dos alunos subiu em cima da carteira para olhar pela janela, pedi a ele para descer e se sentar em seu lugar, mas ele não atendeu o pedido e continuou de pé em cima da carteira fiquei constrangida diante do professor/supervisor da universidade, mas mesmo assim fiz com que descesse da carteira (E 2).

Realmente a prática para mim foi diferente do que eu esperava, nunca havia dado aulas antes, achei que os alunos seriam mais comportados com os estagiários, mas eles testam seus conhecimentos e sua paciência o tempo todo, precisei demonstrar muita segurança (E 3).

A situação inesperada, foi encontrar alunos desatentos, barulhentos e que chegam a dizer que 'só venho a escola para comer não para estudar' foi difícil (E 4).

No primeiro dia de aula uma aluna disse que eu a maltratei só por que não permiti que saíssem para fora da sala de aula para fazer trabalho em grupo, gerou-se um clima nada agradável e inesperado para mim durante o período de estágio (E 5).

Este quadro de indisciplina, ou falta de domínio de sala, pode ter sido gerado pela insegurança do próprio estagiário.

Segundo Marina Alvarenga: "É necessário que os professores, nesse sentido, incentivem seus alunos para sua própria valorização"(1998, p,17).

Porém, temos que considerar também que a indisciplina hoje é um tema debatido em encontros da área da educação. Palestras de como lidar com a indisciplina nas escolas são constantes. No entanto a solução deste problema não depende somente da boa vontade dos professores em sala de aula, mas, sim, de toda a sociedade e principalmente dos pais para com seus filhos. Este é um debate que não será aprofundado neste trabalho, pois seria necessária uma pesquisa mais aprofundada para encontrar soluções que ajudem a mudar esse quadro da educação em nosso país.

Os depoimentos desses graduandos, mostram-nos que há a necessidade de mudanças, quanto ao papel do estagiário dentro da escola.

As dificuldades enfrentadas durante o estágio são geradas por uma série de fatores que se insere no processo educativo, principalmente, nos cursos de formação de professores. Nesse período de estágio, os graduandos se preocupam com a melhor maneira de ensinar, o que é necessário para que o aluno sinta interesse e se envolva na aula ministrada.

Muitas foram as transformações que ocorreram na educação, nos últimos anos, exatamente por esse motivo, o estágio na formação de professores merece uma atenção especial. Segundo Kulcsar há hoje:

[...] um despertar geral, no âmbito da Educação, para seu significado social e político. Cresce cada vez mais a consciência de que o fato educacional está dentro desse parâmetro, e a ação dos professores deve acontecer dentro dessa realidade concreta da sociedade brasileira de hoje (1991, p, 70).

Atualmente, o que se espera de um professor, é que ele se sinta comprometido com o ensino, que seja capaz de transformar sua prática, para que assim os alunos possam interagir tanto em sala, quanto na comunidade em que vive, e que seja mais atuante em todos os setores da comunidade escolar.

Percebe-se que para o graduando atuar, realmente, como professor, após a graduação, será necessário que aprenda a lidar com esse tipo de situação; ultrapassar sua timidez é um dos objetivos que terá que alcançar. Esse tipo de situação nos leva ver a importância do estágio na vida acadêmica dos universitários, pois permite um melhor contato do graduando com a sala de aula. É por meio do estágio que o graduando tem a oportunidade de se auto-avaliar enquanto futuro profissional da educação.

As teorias absorvidas na universidade e a vinculação com a prática durante o estágio são outros aspectos relacionados a reflexão dentro da disciplina estágio. Alvarenga ressalta que é preciso: “[...] que os alunos demonstrem ao mercado de trabalho e à comunidade que sua universidade está formando profissionais que contam com um referencial teórico-prático que os levará a exercer, com qualidade, as funções às quais se destinam”(1998, p,17).

Sobre a relação teoria prática, elemento fundamental ao trabalho dos professores, embora os depoimentos sejam diferentes, no que diz respeito ao domínio teórico por parte dos alunos, todos concordam quanto à importância da mesma. Para o entrevistado nº 1 “é possível sim estabelecer relações entre a formação teórica recebida na universidade e a prática vivenciada na sala de aula, por que a teoria é a base para você ministrar suas atividades dentro da sala de aula durante o estágio supervisionado” (E 1).

Este aluno, pelo seu desempenho, dá mostras de ter tido boa formação teórica e de conseguir vislumbrar estas teorias durante o seu trabalho de sala de aula. Infelizmente, nem todos tem a mesma visão. O entrevistado nº 2 afirma:

“Você pode usar essa formação teórica para buscar conhecimentos necessários para elaboração dos conteúdos a serem aplicados, mas existem muitos outros fatores que não são abordados na universidade, depara-se por exemplo com a desigualdade social, vê alunos que está na sala de aula só pela merenda ou pela bolsa escola, há alunos que chegam a agredir o colega, esse tipo de situação não nos é passado quando cursamos a universidade” (E 2).

Este estagiário aborda questões importantes do cotidiano da escola e que não são abordados durante o processo de formação. Além disso, existe também a dificuldade dos estagiários de mobilizar as teorias aprendidas. É o que nos mostra a estagiária nº 3: “Na hora de pôr em prática o que aprendemos teoricamente, não é tão fácil como parece” (E 3).

Outra questão abordada pelos estagiários, durante as entrevistas é o curto tempo destinado ao estágio: “A teoria é muito importante, mas acho que um problema sério é o curto período que executamos o estágio supervisionado”. (E 4).

Este depoimento traz a tona um sério problema dos estagiários em nosso contexto. Ao mesmo tempo em que os acadêmicos estagiários lamentam o curto período destinado ao estágio, preocupam-se também com as dificuldades para conseguir a liberação dos seus empregos para poder realizá-lo. Esta é a realidade de cursos de licenciatura noturnos, cujos alunos, em sua maioria, são trabalhadores do setor privado.

Isto coloca em destaque a importância da fundamentação teórica na formação de professores. Ela é a base de tudo, sem ela não há aprendizagem. Ao desenvolver a prática com base em certa teoria em sala de aula, o professor imediatamente pode reconhecer-se nela. Pois ao elaborar um plano de aula, vai buscar em seu currículo universitário um referencial teórico com o qual se identifica. Sendo assim, a questão teórica é de extrema importância em qualquer curso de graduação.

Apesar de perceber nas das entrevistas dos graduandos, que durante o período de estágio, há várias deficiências, é válido salientar, que mesmo num curto período de tempo, o estágio é de suma importância. Pois permite ao acadêmico vivenciar a realidade da sala de aula, e, assim, se preparar melhor para a ingresso na profissão. Como afirma Kulcsar:

O conhecimento elaborado, principalmente no decorrer dos anos escolares, adquire força educativa quando se torna instrumento capaz de auxiliar o sujeito a atuar concretamente na natureza e na sociedade de modo crítico e transformador (1991 p.70).

É importante para o graduando demonstrar conhecimento da teoria aprendida na universidade, pois além de se mostrar interessado no assunto passa segurança em sala de aula, isso valoriza também a instituição na qual estuda. Segundo Alvarenga:

Compete ao aluno estar atento, demonstrar seu conhecimento pela teoria aprendida, realizar seu trabalho com dignidade procurando, dentro da sua área de atuação, demonstrar que tem competência, simplicidade e firmeza, lembrando-se que ser humilde é saber ouvir para aprender, ser simples é ter conceitos claros e saber demonstra-los de maneira cordial (1998, p.16).

Nesse momento, o graduando verá se está teoricamente preparado para entrar em sala, para assim atuar na prática diária. Ao refletir sobre a postura do graduando diante do estágio supervisionado, conseqüentemente faz-se necessário tecer considerações sobre que escola queremos ter, pois é de fundamental importância a reflexão sobre as necessidades da educação que se pretende hoje. Como diz Raquel Lazzari, durante o VI Congresso Estadual Paulista sobre Formação de educadores:

Um dos objetivos do VI Congresso foi propor uma discussão que possibilite uma reavaliação da população científica, cultural, educacional e sua relação com a sociedade em geral, e, em especial com diferentes níveis de ensino da área, e, desse modo propiciar uma reflexão conjunta sobre os problemas e necessidades da educação contemporânea e da educação brasileira, em particular (2003).

Diante desses depoimentos, podemos observar, por que a prática reflexiva sobre o estágio supervisionado é tão importante.

3.2 Os professores e o Estágio Supervisionado

A reflexão significa o reconhecimento de que o processo de aprendizagem do ensino prossegue ao longo de toda a carreira do educador. Ao refletir sobre a formação docente, os formadores de educadores assumem o compromisso de ajudá-los a alcançar seu potencial no início da sua carreira. Tanto em universidades públicas quanto nas particulares, o Estágio Supervisionado contribui para dar melhor qualidade de educação aos acadêmicos como futuros professores em sala de aula. De acordo com Barbosa, “o desafio e o apoio obtido, mediante interação social, são importantes para nos ajudar a esclarecer o que acreditamos e para enfeixar coragem para agir de acordo com as nossas convicções” (2003, p. 45). Por isso a teoria colocada

em prática durante o estágio supervisionado é muito importante no processo de desenvolvimento do futuro educador.

Os professores que foram entrevistados são os que geralmente recebem os graduandos nas escolas. Nas palavras de Alvarenga, “quando o estágio previsto é bem direcionado, acompanhado e executado de acordo com a lei, representa papel decisivo na formação profissional” (1998, p.23).

De modo geral, os professores afirmam a importância do Estágio Supervisionado na formação dos futuros professores.

Eu vejo com bons olhos a inserção do graduando nas escolas, é uma experiência que precisam ter para concluir seu curso, e verem de perto o que irão enfrentar como futuros professores (P 1).

A vinda do estagiário pra sala é algo muito positivo, pois ele sempre trás algo de novo e atual (P 2).

Acho que os acadêmicos deveriam participar mais na educação pública através de parcerias e projetos. (P 3)

Os profissionais atuantes na educação acreditam que o estágio é extremamente necessário, e ressaltam que as universidades poderiam investir em projetos que incluam o graduando em sala de aula por um período suficiente para que se sintam seguros em relação à profissão que irão atuar. Para Piconez, “o futuro professor pode se ver aí não como um manipulador de instrumentos, executor de atividades das quais nem participa da sua elaboração” (1991, p. 27).

Essas observações são de suma importância aos estagiários, pois esses profissionais que os recebem, na maioria das vezes, dão liberdade e flexibilidade, criando um clima tranquilo para que o estagiário possa sentir segurança para solicitar ajuda quando necessitar.

Além das dificuldades encontradas pelos graduandos, os mesmos se preocupam também com o local onde será realizado o estágio. Fator que segundo Piconez, (1991) não deveria preocupá-los tanto. A autora fala ainda sobre o Parecer do CFE nº 4.873/75, que trata da Formação Pedagógica das Licenciaturas, segundo parecer da autora a partir do documento: “[...] o que importa é menos determinar onde realizar o estágio” (1991 p.16). Para ela o mais importante é que o graduando conheça a realidade através do estágio, e que estejam bem sustentados por teorias.

Perguntados sobre o desempenho do graduando durante os estágio, a maioria dos professores vê o referido desempenho de maneira positiva:

Avalio o desempenho dos estagiários de forma muito positiva pois os mesmos se preparam muito bem, apesar do nervosismo, elaboram uma aula interessante, acho uma pena que após algum tempo dando aulas a maioria dos professores não preparam mais suas aulas, o que faz com que se tornem monótonas e cansativas para o aluno (P 1).

As aulas são bem preparadas, geralmente, observo o estagiário, converso com os alunos para saber a opinião deles sobre o desempenho do estagiário e formular uma avaliação justa (P 3).

Essas observações sobre a atuação do graduando são importantes para que os mesmos possam visualizar seu desempenho e para que perceba melhor quais as principais dificuldades vivenciadas na sala de aula, para que assim possa refletir acerca da sua prática já a partir do estágio. Dessa maneira, poderá organizar e solucionar problemas que possam interferir em sua prática de ensino e começará desde já a se adequar ao espaço profissional no qual atuará futuramente. Matencio, (1998) em relação a formação de professores relata :

[...] remetendo-nos a aspectos físicos da escola, às condições de trabalho e formação de professores, dentre outros pontos; ou seja, a dificuldade vivenciada nessas salas de aula tem vínculo com aquelas encontradas na organização global das instituições educacionais (1998, p. 83).

Geralmente, os graduandos dos cursos de licenciatura que estão no último semestre na universidade se perguntam o que ensinar e como ensinar. Estes questionamentos são feitos, principalmente, pelos graduandos do curso de letras do Campus Universitário de Pontes e Lacerda, onde foi realizada esta pesquisa.

Essa é uma das dificuldades que enfrentam durante o estágio, pois ao preparar, por exemplo, o plano de aula de Língua Portuguesa para ser ministrado durante o estágio supervisionado, não imaginam que irão se deparar com alunos com tanta deficiência de leitura e interpretação textual.

Sabe-se que no mundo globalizado de hoje, com novas tecnologias da informação e comunicação, todos buscam soluções fáceis para seus problemas ou falta de informação a respeito de certos assuntos, e a leitura está cada vez mais distante dos nossos jovens que passam muito mais horas navegando na Internet, do que lendo um bom livro. Sabe-se que o hábito da leitura, pode abrir várias janelas para que o aluno possa ampliar seus horizontes e obter possibilidades de melhora da sua condição social e humana, teoria que fica bem clara ao

graduando do curso de Letras. Para Travaglia, (1996) a maneira como o professor concebe a língua é muito importante. Este autor afirma que: “o objetivo de se ensinar Língua Portuguesa, é de desenvolver a competência comunicativa do aluno, juntamente com a capacidade de produzir e compreender textos nas mais diversas situações de comunicação”(1996, p,19).

Esse convite à reflexão sobre as dificuldades do graduando diante do estágio, nos remete ao fato de que não há como abordar esse assunto sem exigir mudanças na formação de professores, sabe-se que mudanças só acontecem em longo prazo, sendo assim, está mais do que na hora dos professores; e principalmente, os professores/supervisores adotarem a reflexão semestral acerca do estágio supervisionado. Nas palavras de Barbosa: “[...] só ocorrerão mudanças qualitativas na prática na sala de aula, quando os professores as compreenderem e aceitarem como suas” (2003, p, 38).

Sobre a resistência dos alunos em relação aos estagiários, as respostas dos professores entrevistados parecem ir contra as argumentações dos estagiários que indicam dificuldades na aceitação:

“O que eu pude perceber até hoje, é que todos os estagiários que vieram aqui são queridos pelos alunos, que chegam a pedir que o estagiário continue dando aulas para turma. Eu acredito que isso decorre pela boa preparação de aula” (P 1).

Um dos pontos de extrema importância refere-se também ao bom planejamento de aula. Quando bem elaborado, o objetivo do trabalho é atingido de forma mais tranquila para o estagiário. Conforme Bianchi, não é demais lembrar que:

[...] importante, ético e moral é entender o que é válido no estágio. Certamente, não é a nota ou o conceito obtido após sua realização, nem a carga horária cumprida, mas sim saber que foi realizado um trabalho, em cuja aplicação, a universidade demonstrou haver cumprido seu dever de preparar o aluno para uma profissão (1998, p,18).

Os professores também percebem as dificuldades enfrentadas pelos estagiários ao se defrontarem com uma sala de aula pela primeira vez: “Não há resistência por parte dos alunos, o que acontece às vezes é a falta de noção que o estagiário tem em lidar com alunos em sala de aula pela primeira vez” (P 4).

Ministrar as aulas durante o estágio supervisionado, pela primeira vez, segundo a fala de alguns alunos entrevistados, realmente deixa o graduando num certo desconforto. O fato de estar sendo observado contribui muito pra que esse desconforto aumente um pouco mais. Esse tipo de

observação só acentua a necessidade de reflexão sobre a postura do graduando diante do estágio supervisionado, pois, apesar das dificuldades, o estágio é o único meio que o graduando possui para interagir na realidade diária em sala de aula. Piconez ressalta que: “A aproximação da realidade possibilitada pelo Estágio Supervisionado e a prática da reflexão sobre essa realidade tem se dado numa solidariedade que se propagam para os demais componentes curriculares do curso” (1991, p,25).

Por questões como esta, faz-se necessário fortalecer o processo de reflexão contínua sobre o foco das dificuldades encontradas pelo graduando durante o estágio.

Na opinião dos professores sobre a contribuição do estágio para a formação do futuro professor, todos concordaram que o estágio é indispensável, visto que é o único período na faculdade em que o graduando entra em contato direto com a prática real: “O estágio é essencial, pois é o momento onde o acadêmico vai vivenciar a realidade em sala de aula, mas, acho que seria importante eles terem um período maior em sala durante o estágio, para se adaptarem melhor ao cotidiano ao qual serão inseridos” (P 1).

Essa observação conduz a aspectos importantes da atuação do graduando diante do estágio supervisionado. Pode-se, como acadêmicos e futuros professores, exercer a prática da reflexão sobre a realidade vivenciada durante o estágio, se posicionar de maneira crítica quanto à postura das instituições em relação às atividades programadas para o estágio supervisionado. Segundo Piconez:

Através de pequenos projetos de investigação da realidade da formação do professor na escola de 2º grau ou mesmo de projetos de exercício da ação docente e da tarefa pedagógica continuada e refletida, o resultado real do processo de reflexão sobre a prática, e no caso a do cotidiano pedagógico, tem aberto espaço para o imprevisível e o improvável, para dúvidas mais que soluções, uma vez que planejamento e execução nem sempre se identificam (1991, p,26).

É evidente que o Estágio Supervisionado só vem enriquecer e acrescentar elementos importantes na formação de professores. O que está sendo questionado neste trabalho é a necessidade da reflexão para então formular uma ação contínua de reflexão acerca do estágio, e para que isso aconteça, é essencial que os graduandos, também atuem de maneira observadora crítica e construtiva, principalmente, ao fazer o relatório.

As causas dos problemas na formação dos professores são muitas, e ainda que a educação tenha mudado nos últimos anos, é pertinente destacar que precisamos de educadores com consciência crítica, que lhe permita transformar as condições da escola, que domine o

conhecimento específico de sua área, que seja capaz de agir crítica e reflexivamente como transformador da realidade em sua volta, que busque alternativas, que melhore o desenvolvimento e estimule no aluno a reflexão sobre a responsabilidade social que cada ser humano tem dentro da sociedade em que vive. Segundo Matencio, (1998) “[...] existem lacunas na formação dos professores, sobretudo como resultado da política governamental adotada no setor educacional”. Segundo esta autora, isso não deve ser desculpa para justificar a estrutura da educação existente. Defende a visão de que os professores como outros profissionais, devem produzir conhecimentos dentro de sua área de atuação, e não apenas reproduzir os papéis que lhe são atribuídos.

O professor possui papel de destaque na vida das pessoas, na monitoração e na construção do conhecimento de cada cidadão, principalmente, os que vão à escola. Se quisermos ter uma escola onde predomine a democracia e o conhecimento reflexivo, devemos atinar para o fato de que o educador também é um instrumento propulsor na libertação do pensamento. Não podemos nos esquecer que quando os pais mandam seus filhos para a escola, eles esperam que eles sejam assistidos por professores reflexivos, críticos e analíticos em relação a sua prática em sala de aula.

Considerações Finais

Há de se considerar, que, no mundo em que vivemos a pressão por mudanças é cada vez maior. Pesquisa feita por Arthur Guimarães e Fabiana Faria, da revista Nova escola, sobre a organização dos sistemas educacionais estaduais e municipais mostra por que essa tarefa é tão complexa, “o Brasil acordou para o fato de que a educação é importante e cada vez mais a sociedade percebe que a sonhada revolução pela qualidade só será possível se você, dentro da sala de aula, mudar a realidade de seus alunos” (2007, p, 27) .

Como ensinar, seja língua portuguesa ou matemática, ou qualquer outra disciplina é um questionamento que permeia o cotidiano de muitos professores. Isso não seria diferente com os graduandos/estagiários, que buscam uma maneira de sanar as dificuldades que encontram ao cumprir as atividades que são programadas para o período de Estágio Supervisionado nos últimos semestre de graduação.

Ao entrarem em sala de aula, pela primeira vez, os estagiários sentem dificuldades em vários segmentos acerca do percurso de estágio. A partir do relato feito por acadêmicos sobre as principais dificuldades durante o Estágio Supervisionado, é que proponho por meio deste trabalho, reflexões sobre a inserção do acadêmico nas escolas para o cumprimento do Estágio Supervisionado, com intuito de promover melhorias durante o período de estágio acadêmico.

Os professores entrevistados, em seus relatos, mostraram-se bastante interessados em projetos que incluam os acadêmicos nas salas de aula por períodos mais longos, para as atividades de estágio. Ainda nas entrevistas, os professores, ressaltam que mesmo sendo por um período não muito extenso, o estágio é de grande importância para a formação de educadores, que, após uma vasta absorção teórica, tem a necessidade de se inserir no cotidiano da vida escolar para colocar em prática o que se aprendeu na universidade.

Sabemos que a escola mudou e que a realidade hoje pede muito mais do que reflexões acerca do estágio supervisionado, mas se queremos que a formação de professores aconteça com mais qualidade e produtividade, é preciso que tanto os graduandos quanto professores/supervisores assumam uma postura de compromisso participativo perante o estágio como uma atividade integradora, que exige reformulação constante devido às dificuldades e individualidade dos graduandos/estagiários.

Neste sentido, é necessário que as universidades também participem desse quadro de contínua reflexão quanto ao estágio supervisionado, pois essa atividade tem por finalidade a formação humana. Se pretendemos ter indivíduos participantes dentro da sociedade, é preciso considerar que as dificuldades expostas neste trabalho de pesquisa vão muito além das atividades programadas para o estágio acadêmico.

Cabe ainda ressaltar, que ao realizar este trabalho, fica claro que existe um grande esforço por parte de muitos professores para a melhoria das atividades programadas para o estágio supervisionado. Sabe-se que a carga teórica a ser transmitida aos graduandos não deixa muito tempo para realização de outras atividades, que também são de extrema relevância dentro da formação de professores.

A reflexão sobre o estágio supervisionado deve ser como uma ação constante. Esta é uma prática que engloba todos os setores envolvidos no planejamento pedagógico dos cursos de letras, mas também de outras licenciaturas. Como foi observado no desenvolver da pesquisa, a maioria dos graduandos tem algum tipo de dificuldade diante do estágio supervisionado, sendo assim, deve-se considerar a importância da reflexão num sentido mais amplo. Segundo Piconez: "Com a prática da reflexão sobre a prática vivida e concebida teoricamente são abertas perspectivas de futuro proporcionado pela postura crítica, mais ampliada, que permite perceber os problemas que permeiam as atividades e fragilidade da prática" (1991, p. 27).

A necessidade de mudanças e de professores preparados e comprometidos com o ensino reflexivo e de qualidade é premente pois amplia os horizontes de capacitação, possibilitando aos envolvidos o fortalecimento de idéias e ações que supram as necessidades dos graduandos. Sabe-se que a redução de verbas destinadas à educação, no Brasil, impede que sejam supridas as necessidades para alcançar melhorias no ensino da noite para o dia. É sabido que na educação as mudanças acontecem a longo prazo, por isso essa necessidade de um trabalho crítico, produtivo, transformador e reflexivo no campo do estágio se faz tão necessário, para que possamos alcançar melhor qualidade no desenvolvimento dessa disciplina, fundamental nos cursos de formação de professores. Piconez ressaltava ainda que, "Esses elementos dentre tantos outros, fundamentais na Prática de Ensino/Estágio Supervisionado, terão de ser discutidos nas unidades que formam professores [...] através de elaboração constante" (1991, p. 31).

A reflexão significa também que cada indivíduo pode estar avaliando a sua prática em sala de aula, visto que este é um compromisso que todos os formadores de educadores poderiam

adotar com intuito de melhorar o desempenho dos graduandos ao cumprir as atividades para a realização do estágio supervisionado.

Segundo Barbosa, podemos ver que:

A reflexão como palavra de ordem da reforma educacional também significa o reconhecimento de que o processo de aprendizagem do ensino prossegue ao longo de toda a carreira do educador, o reconhecimento de que, por mais que façamos com nossos programas de educação de professores e por mais que os aperfeiçoemos, na melhor das hipóteses, só conseguiremos preparar os educadores para que comecem a ensinar. Ao adotar o conceito de ensino reflexivo, muitas vezes há um compromisso, por parte dos formadores de professores de ajudar os educadores potencias a internalizar, durante o treinamento inicial, a disposição e a capacidade de estudar o seu ensino e melhorar durante toda a carreira (2003, p. 40).

Cabe ainda ressaltar, que se quisermos ter professores que abracem sua profissão e que sejam capazes de modificar positivamente a realidade a sua volta, é preciso criar projetos e condições para que “professores formadores de educadores” realmente comprometidos com o ensino reflexivo de qualidade e que transforme a realidade em sua volta, e continuem buscando meios para inserir essa prática reflexiva contínua, no seu dia-dia, com intuito de transformação da condição educacional e social humana.

Portanto, concordamos com os autores, que a postura de insegurança dos graduandos diante do estágio supervisionado, é decorrente das dificuldades inerentes a um espaço carente de reflexão, que proporcione aos envolvidos apontamento de idéias e ações que fortaleçam a capacidade e a autonomia do graduando ao atuar durante as atividades programadas para o cumprimento do estágio supervisionado. É preciso acreditar, que, apesar das circunstâncias em que se encontra a educação no nosso país, mudanças positivas na área podem acontecer. Mas para que isso aconteça, é essencial o bom desempenho dos educadores, afinal não podemos nos conformar com uma educação inferior só por ser uma instituição de ensino público.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Formação de educadores: desafios e perspectivas.** São Paulo: UNESP, 2003.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. ALVARENGA, Marina. BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado.** SP Pioneira.:1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002.** Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** nº. 9394/96.

DESLANDES, Keila. **Psicologia: Introdução a Psicologia.** Fascículo I. Cuiabá: Ed UFMT, 2006.

DIAS, Marilda Fátima. **Normatização Acadêmica: Resolução Nº 061/2005 CONEPE.** Editora UNEMAT. MT, 2005.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. PICONNEZ, Stela C. Bertholo(coord). **A Prática de ensino e o estágio supervisionado.** 11ªed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

GUIMARÃES, Arthur. FARIA Fabiana. **Revista Nova escola.** Matéria sobre: a organização dos sistemas educacionais estaduais e municipais. São Paulo, Editora Abril, 2005.

LEMLE, Miriam. **Guia Teórico do Alfabetizador.** São Paulo, editora Ática. 2002.

LIMA, José Leonildo. SILVA, Tereza de Pazzos. **Roteiro para elaboração de trabalhos acadêmicos.** Cáceres Editora UNEMAT. MT, 2005.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. *Leitura e produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

URT, Sônia da Cunha. *A Psicologia e o Professor de Educação infantil*. Fascículo IV. Ed. UFMT. Cuiabá, 2006.

Sites consultados:

NETTO, Alfredo Pieritz. *O Estágio Curricular para o aluno Universitário*. Disponível em: <http://www.ampesc.com.br/conteúdo.php?codi=ESTA>

Acesso em: 10 maio. 2007.

SILVA. João Paulo Souza. *A relação Professor/Aluno no processo de ensino e aprendizagem*. Disponível em: http://www.espaçoacademico.com.br/052/52_silva.htm

Acesso em: 16 de abril 2006.

Annexos

Anexo I

Roteiro de entrevista elaborada para conclusão do curso de Licenciatura em Letras. Direcionada aos graduandos do VIII semestre de letras do Campus Universitário de Pontes e Lacerda/MT.

QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO, ANTES E DURANTE O ESTÁGIO?

VOCÊ FOI BEM RECEBIDO PELA EQUIPE DA ESCOLA ONDE OCORREU O ESTÁGIO? (DIRETOR, COORDENADOR, PROFESSOR E ALUNOS)

EM ALGUM MOMENTO VOCÊ SENTIU INSEGURANÇA DIANTE DO ESTÁGIO? JUSTIFIQUE.

VOCÊ PASSOU POR ALGUMA SITUAÇÃO INESPERADA EM SALA DE AULA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISANDO? EXPLIQUE.

É POSSÍVEL ESTABELECER RELAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO TEÓRICA RECEBIDA NA UNIVERSIDADE E A PRÁTICA VEVICIADA NA SALA DE AULA? EXPLIQUE.

Anexo II

Roteiro de entrevista elaborada para conclusão do curso de Licenciatura em Letras.
direcionada a professores de escolas públicas estaduais que, geralmente, recebem esses
estagiários.

COMO VOCÊ VÊ A INSERÇÃO DO GRADUANDO NAS ESCOLAS? EXPLIQUE.

COMO VOCÊ AVALIA O DESEMPENHO DO GRADUANDO DURANTE O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO?

VOCÊ PERCEBE ALGUMA RESISTÊNCIA POR PARTE DOS ALUNOS EM RELAÇÃO
AOS ESTAGIÁRIOS? QUE DIFICULDADES TÊM ENFRENTADO OS ESTAGIÁRIOS QUE
TÊM TRABALHADO COM SEUS ALUNOS?

EM SUA OPINIÃO O ESTÁGIO CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO DO FUTURO
PROFESSOR?
